***c) Relatório***

O Miguel é um menino de 5 anos e 11 meses que frequenta o Jardim de Infância em que a sua mãe é educadora, sendo por isso bastante protegido por todos os funcionários. A mãe do Miguel decidiu que este deveria ser seguido por um Terapeuta da Fala, não só por achar que o seu filho falava mal (tipo “sopinha de massa”) e que as pessoas ficam incomodadas com isso, mas também a conselho de outro Terapeuta da Fala.

 Além desta informação foram-nos facultados um vídeo de uma sessão terapêutica feita no Jardim de Infância e uma gravação de áudio de outra sessão na qual é feito um teste de articulação, ambas com o Miguel.

 Pelo que podemos observar e ouvir do Miguel, este parece ser uma criança bastante interactiva e participativa, aceitando colaborar com agrado e curiosidade nas actividades propostas pelo Terapeuta.

Ao nível da comunicação não verbal podemos caracterizá-lo como sendo uma criança bastante expressiva, acompanhando maioritariamente o que diz com movimentos corporais, gestos e expressões faciais como por exemplo na sessão filmada, quando diz: “Sempre que eu estou a passear, quando lhe seguro na trela, quando o estou a passear, ele empurra-me para aquele lado” e quando o Terapeuta lhe pergunta se ele é do Sporting, a sua expressão diz “tudo”.

 Relativamente à comunicação verbal, mais precisamente na linguagem expressiva, o Miguel parece estar bem desenvolvido, revelando espontaneidade e introduzindo tópicos com facilidade no diálogo com o Terapeuta, que são, obviamente aceites pelo mesmo a fim de motivar a criança a dar continuidade à interacção. Apresenta um vocabulário variado, típico da sua idade e utiliza-o adequadamente ao nível morfológico e semântico. Excepcionalmente, as suas frases apresentam-se pouco aceitáveis sintacticamente, como por exemplo quando ele diz: “Este Óscar, eu tive outro.”. Parece ter uma noção de pragmática do discurso, pois responde adequadamente, respeita turnos de conversação, adequa a entoação, enfatização, acentuação e ritmo do que diz à sua intenção comunicativa, ou seja, expressa-se com normalidade, procura contacto visual, embora em determinadas situações isso seja mais notório, como por exemplo quando pretende que a sua mensagem seja realmente compreendida pelo ouvinte (Ex: Quando pensa que o Terapeuta esta confuso relativamente ao nome do clube, ele esforça-se por desfazer a dúvida - “Clube Linda-a-Velha” – observando-o fixamente). O Miguel revela, na maior parte das vezes, ter as capacidades necessárias (cognitivas e sensoriais – auditivas e visuais) para receber, descodificar e compreender a mensagem enviada pelo Terapeuta – linguagem receptiva -, embora excepcionalmente essas capacidades sejam postas em causa, como por exemplo quando o Terapeuta lhe coloca a questão: “Como é que se chama (o Clube onde tu jogas)?” e ele não responde. Embora possa dever-se ao facto de este estar concentrado na pintura do desenho, convém referir, pois pode tratar-se de uma dúvida pertinente em termos de atenção ou descodificação da mensagem enviada pelo Terapeuta.

 Ainda relativamente à comunicação verbal, o Miguel apesar de apresentar um discurso inteligível na sua grande maioria e de a sua linguagem expressiva estar aparentemente bem desenvolvida, apresenta distúrbios na produção da fala, distintos quanto à sua natureza: fonológica e fonética.

Ao nível fonológico o Miguel apresenta alguns erros ou simplificações de regras fonológicas (por exemplo na produção da palavra vermelho [] -, na produção da palavra frigorifico - [] e na produção da palavra banana - []) que são típicos de uma criança com a idade do Miguel, pois fazem parte do desenvolvimento da fala e que vão sendo eliminados gradualmente, ao longo dos próximos anos.

Mas é ao nível fonético que o Miguel apresenta maiores dificuldades. Felizmente, são os distúrbios fonológicos que resultam numa fala menos inteligível comparativamente aos distúrbios fonéticos.

O Miguel apresenta dificuldades evidentes de natureza fonética (que descreve a realização concreta dos sons da fala) na articulação de quatro fonemas – [], [], [] e []. Todos os processos complexos subjacentes ao acto da fala estão aparentemente bem no Miguel, desde a representação linguística no cérebro ao desencadeamento dos processos de planeamento e coordenação de actividades motoras, excepto na articulação em si dos fonemas referidos. O ar vindo dos pulmões, que é a nossa fonte de energia sonora, e da laringe sofre alterações e modelações na passagem pelas cavidades supra-glotais e pelos articuladores, cujas variações de configuração dos mesmos originam diferentes tipos de articulação, específicos de cada som produzido. É a este nível que o Miguel apresenta dificuldades quando produz os fonemas referidos, ou palavras que os contenham como por exemplo sapatos, chapéu, gelado, pois a produção correcta, quanto ao ponto e modo de articulação, dos fonemas [] e [] seria alveolar e fricativa (I.P.A.), dos fonemas [] e [] seria alveolar posterior e fricativa também (I.P.A.) mas o que acontece quando o Miguel produz esses fonemas, é que a deformação que este apresenta na sua arcádia dentária (pelo que pudemos constatar, uma provável alteração na oclusão dentária) e a forma errada como configura os articuladores (corpo da língua em contacto com o palato) conduz a uma articulação/produção incorrecta – distorção - dos mesmos, com escape lateral de ar, e que origina sons que simbolizamos foneticamente, segundo o I.P.A. (The International Phonetic Alphabet) do seguinte modo: [], [], [] e [].

Na sessão terapêutica em que o Miguel foi sujeito a um teste de articulação (que nos foi facultado em áudio) – avaliação formal - foi-lhe proposta a nomeação de vários objectos, de entre os quais a grande maioria continha os fonemas nos quais apresenta dificuldade em articular e foi-nos possível evidenciar a perturbação articulatória do mesmo. Na sessão que nos foi facultada em vídeo – avaliação informal, na qual a dificuldade em conseguir que a criança, através de discurso espontâneo, produza palavras que contenham todos os fonemas que o Terapeuta pretende avaliar é maior - pudemos observar o Terapeuta da Fala a utilizar várias estratégias para tentar com que a criança percepcione os erros e tente corrigi-los, em que uma delas é motivar a criança a continuar a interagir e a falar e por isso a aceitação do mesmo pela introdução de tópicos do Miguel é tão óbvia; outra é imitar a produção incorrecta dos fonemas que o Miguel efectua quando diz ***sapo*** e ***chapéu*** para que este consiga discriminar auditivamente o fonema errado do certo; e outras como Scaffolding - por exemplo, quando o Terapeuta tenta, ao prolongar a produção do primeiro fonema de ***sapo***, que a criança observe atentamente e tente produzir ou articular bem o fonema [] – e como a Modelação – por exemplo logo em seguida ao Scaffolding que referimos, o Terapeuta dá a palavra correcta ou conjunto de sons [] para que a criança observe atentamente a forma de articular e repita. Dois dos objectivos do Terapeuta julgamos que o Miguel atingiu: a discriminação auditiva dos fonemas (certo e errado) na palavra ***sapo***, mas apenas quando o Terapeuta a produz (embora tenhamos ficado na dúvida quanto à sua capacidade de o fazer quando ele próprio o produz, pois ele mostra-se reticente quando o Terapeuta faz a distinção do erro e solicita a detecção do mesmo e posterior repetição da palavra com o fonema correcto pela criança); e uma produção correcta da mesma palavra, pois contém com um dos fonemas nos quais este apresenta dificuldades - [] -, após algum esforço e dedicação de ambas as partes mas que parece resultar pelo menos uma vez (segundo os minutos que pudemos visualizar no vídeo facultado).

Pelo que observámos nos poucos minutos do vídeo que nos foi facultado, pudemos constatar que o Miguel futuramente tem grandes capacidades de ultrapassar esta barreira, que apesar de parecer mínima, interfere na sua comunicação verbal, visto que as pessoas estranhas ao seu meio social podem ficar um pouco incomodadas. O Miguel será estimulado, decerto, ao longo das futuras sessões terapêuticas (e através de tratamentos complementares – ortodontia), por intermédio de diversas estratégias e meios, a desenvolver adequadamente a sua linguagem e a corrigir o seu problema ao nível da fala de natureza fonética.